

A MORTE DE FÃ EM SHOW DE TAYLOR SWIFT: ACONTECIMENTO, VALORES E DESRESPONSABILIZAÇÃO

The death of a fan in a Taylor Swift's concert: event, values and evading responsibility

La muerte de un fan en un concierto de Taylor Swift: acontecimiento, valores y evasión de responsabilidad

Mariana Barbosa Gonçalves¹
Dayana Cristina Barboza Carneiro²
DOI: 10.31501/esf.v3i31.15305

Resumo: Este trabalho propõe uma reflexão acerca da morte de Ana Clara Benevides durante o *show* da turnê “*The Eras Tour*” da cantora Taylor Swift no Brasil. Buscamos apreender quais valores emergem desse episódio, por meio das discussões sobre acontecimento e morte. Lançamos nosso olhar para três objetos: os pronunciamentos da cantora em suas redes sociais digitais oficiais, a cobertura do *Jornal Nacional* referente à morte da fã e as postagens relacionadas ao caso no Instagram do fã-club *Taylor Swift Brasil*. O ocorrido evidencia princípios relacionados ao capitalismo e revela um processo de desresponsabilização da artista, que se distancia das consequências do evento.

Palavras-chave: Acontecimento. Celebidades. Valores. Morte. Taylor Swift.

Abstract: We propose with this work to reflect on Ana Clara Benevides's death during a concert of the singer Taylor Swift in Brazil. We fathom which values emerge from this episode by using the discussions of event and death. We cast light on three objects: the singer's statements on her official digital social networks, *Jornal Nacional*'s coverage of the fan's death and posts related to the case on the fan club *Taylor Swift Brasil*'s Instagram account. The event relates to values such as capitalism besides the artist's process of evading responsibility.

Keywords: Happening. Celebrities. Values. Death. Taylor Swift.

Resumen: Nos proponemos con este trabajo reflexionar sobre la muerte de Ana Clara Benevides durante un concierto de la cantante Taylor Swift en Brasil. Podemos comprender qué valores emergen de este episodio utilizando las discusiones sobre el acontecimiento y la muerte. Arrojamus luz sobre tres objetos: las declaraciones de la cantante en sus redes sociales digitales oficiales, la cobertura del *Jornal Nacional* sobre la muerte de la fan y publicaciones relacionadas al caso en el Instagram del club de fans de *Taylor Swift Brasil*. El evento se relaciona con valores como el capitalismo además del proceso de evasión de responsabilidad del artista.

Palabras-clave: Acontecimiento. Celebidades. Valores. Muerte. Taylor Swift.

¹ Doutora; Universidade Federal de Ouro Preto (professora substituta do Departamento de Jornalismo), Mariana, MG, Brasil. maribgoncalves@gmail.com | <https://orcid.org/0009-0001-2506-5551>

² Doutora; Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (professora assistente), Belo Horizonte, MG, Brasil. barboza.dayana@gmail.com | <https://orcid.org/0000-0002-5503-9776>

Artigo submetido em: setembro/2024. Aprovado em: novembro/2024

Esferas, ano 14, vol.3, nº 31, setembro/dezembro de 2024 | ISSN 2446-6190

Revista Esferas tem seu conteúdo sob uma [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)



1 Introdução

Na tarde do dia 16 de novembro de 2023, a cantora estadunidense Taylor Swift, 34 anos, desembarcava no Rio de Janeiro para realizar uma série de *shows* de sua turnê “The Eras Tour” no Brasil. A artista chegou a bordo de seu jatinho particular, cujo voo se tornou o mais acompanhado do mundo por meio do *site Flight Radar* (<https://www.flightradar24.com/>)³, atingindo 3,7 mil acessos simultâneos para atestar que “ela chegou” (Splash, 2023a). Era a primeira turnê da cantora em terras brasileiras. A artista já havia visitado o país em outra ocasião, em 2012, durante uma ação de promoção do álbum “Red”, que rendeu apenas um *pocket show* no Rio de Janeiro.

A turnê que trouxe ao Brasil, “The Eras Tour”, é a sexta de sua carreira mundial. A performance abrange as “eras” anteriores de sua trajetória artística. Taylor chegou ao país com os ingressos esgotados para todos os seis *shows* realizados no Rio de Janeiro e em São Paulo (G1, 2023). O sucesso de público também se refletiu em ganhos financeiros, com a artista somando mais de US\$ 10 milhões a cada evento, aumentando a sua fortuna, avaliada em 2023 em US\$ 740 milhões — o que equivale a cerca de R\$ 3,7 bilhões (Vilela, 2023). Esse impacto foi significativo, levando a *Time For Fun*, empresa responsável pelos *shows* de Taylor no país, a registrar um aumento de 93,2% nos lucros no segundo trimestre de 2023, em comparação com o ano anterior, devido à venda de ingressos para a turnê (Catto, 2023).

Esse acúmulo de capital permite que Swift viaje para os países onde ocorrem os *shows* de sua turnê a bordo de um jatinho privado, mencionado no início deste artigo, avaliado em US\$ 40 milhões (cerca de R\$ 200 milhões) e que a cantora utiliza desde 2011. Viagens em jatos como esse, exclusivos

³ Serviço de rastreamento de voos online em tempo real.

para a parcela mais rica da população mundial, contribuem fortemente para a emissão de gases poluentes na atmosfera. De acordo com a ONG *Transport & Environment* (2021) apenas 1% da população é responsável por 50% da emissão de gases pela aviação no mundo, sendo que “em apenas uma hora, um único jato privado pode emitir duas toneladas de CO₂”⁴. Proporcionalmente ao número de passageiros, esse meio é de cinco a 14 vezes mais poluente que aviões comerciais e 50 vezes mais que o transporte ferroviário.

A emissão de gases poluentes, como o dióxido de carbono, é um dos múltiplos fatores que favorecem o aquecimento global, com o aumento da temperatura média, além de situações de calor extremo⁵. Um desses eventos e seus impactos puderam ser vistos na estreia da turnê da cantora no Rio de Janeiro, quando a fã Ana Clara Benevides, de 23 anos, faleceu durante o *show* da artista, em decorrência de uma exaustão térmica causada pelas altas temperaturas no Estádio Nilton Santos. Na época, o país atravessava uma onda de calor extremo, e a capital fluminense registrou temperaturas acima de 40° C.

Buscamos refletir sobre como a morte de Ana Clara Benevides se configura como um acontecimento que irrompe dentro de uma megaestrutura de *shows* em uma turnê mundial (que, por si só, já era um acontecimento). Por meio da análise, é possível descortinar uma série de problemas desconsiderados anteriormente, resultantes do calor extremo e da falta de infraestrutura adequada para grandes eventos em altas temperaturas e crises climáticas, o que poderia justificar a suspensão dessas apresentações. Além disso, o olhar que lançamos para o objeto nos permite apreender valores que

⁴ Do original: “In just one hour, a single private jet can emit two tonnes of CO₂”.

⁵ De acordo com o Relatório Síntese Sobre Mudança Climática 2023, realizado pelo Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), a temperatura média mundial subiu 1,1 grau Celsius em relação aos níveis pré-industriais, uma “consequência de mais de um século de emissões líquidas de GEE [Gases de Efeito Estufa] do uso de energia, uso da terra e mudança no uso da terra, estilo de vida e padrões de consumo e produção” (IPCC, 2023). Ainda segundo o relatório, além do aumento na temperatura média, as chamadas “ondas de calor” (extremos de calor) se intensificaram nas cidades.

emergem a partir desse acontecimento, bem como as responsabilidades atribuídas (ou não) às celebridades diante de seus públicos.

Para isso, baseamo-nos em uma conceitualização teórica sobre acontecimento e morte. Apoiada nessa fundamentação, realizamos o movimento de análise a partir de três fontes: o posicionamento oficial da cantora em suas redes sociais; a mídia corporativa, utilizando a cobertura realizada pelo *Jornal Nacional* (telejornal de maior audiência no país); e os fãs, com base na cobertura realizada pelo fã-clubes *Taylor Swift Brasil*, em seu perfil no Instagram.

2 A morte como acontecimento

A morte nos aproxima. A finitude da vida é certa para qualquer ser vivente. Já o modo como ela ocorre, ou como o luto em relação a uma pessoa é vivido e referenciado, dá-nos indícios das desigualdades sociais e econômicas, além dos valores presentes em seu contexto.

De acordo com Butler (2015), uma vida passível de luto é uma vida valorizada, digna de ser vivida, reconhecida como tal, cuja perda será lamentada. Em *Quadros de guerra* (Butler, 2015), a autora aborda o conceito de luto a partir de uma política de desumanização de determinados corpos. Para Butler (2015, p. 17), a apreensão da morte é estruturada por meio de enquadramentos que “atuam para diferenciar as vidas que podemos apreender daquelas que não podemos”. Assim, reconhecer uma vida como digna é protegê-la de violações e de diversas formas de violência, diferentemente de uma vida abjeta, que não é considerada vida e, portanto, não vivida — inserem-se nesse contexto corpos desviantes da normatividade, aqueles considerados “o outro”. Ainda segundo Butler (2019), a experiência da perda e do luto traz um senso de “comunidade” e uma dimensão política, uma vez que

somos socialmente constituídos, ligados e expostos aos outros. Butler (2019) levanta o questionamento sobre quem pode ser considerado humano e enlutável:

Quais vidas contam como vidas? E, finalmente, o que concede a uma vida ser passível de luto? Apesar de nossas diferenças de lugar e história, minha hipótese é que é possível recorrer a um “nós”, pois todos temos a noção do que é ter perdido alguém. A perda nos transformou em um tênue “nós”. E se perdemos, logo tivemos, desejamos e amamos, lutamos por encontrar as condições para o nosso desejo (p. 28-29).

Vários autores abordam a relação entre a experiência da morte e a mídia. Para Silva (2012), a morte insere-se em um “regime de desordem” no âmbito das notícias. No entanto, a cobertura sobre falecimentos varia “a depender de quem morre ou de como se morre” (Silva, 2012, p. 467). Já Barbosa (2023), ao discutir a posição do ser humano diante da morte e de como ela tem sido representada nos meios de comunicação, reflete que a percepção e a representação desse fenômeno estão atreladas à mídia. A autora aborda uma “sensibilidade cultural coletiva” (Barbosa, 2023, p. 1). Em um contexto individualista, ao mesmo tempo em que perde o caráter de proximidade, “a profusão de mortos na cena midiática faz dela ato corriqueiro” (Barbosa, 2023, p. 3), ainda que dotado de dramaticidade, com ênfase em causas fortuitas. Segundo a autora, “a morte midiática é sempre fortuita, imprevisível, violenta, representando inegavelmente uma ruptura” (Barbosa, 2023, p. 4).

A morte emerge como acontecimento, uma vez que provoca uma ruptura/descontinuidade na experiência individual e coletiva do sujeito. Assim, esse fenômeno “não deve ser tomado como algo isolado do curso social da ação, mas deve ser apreendido a partir de seu aspecto processual, ou seja, *acontecimental*” (Simões, 2012, p. 21). Quéré (2010) aponta que, enquanto buscamos “domesticar” os acontecimentos — reduzindo a surpresa e a descontinuidade que eles trazem —, eles também

possuem um poder de esclarecimento, revelando situações inéditas, inesperadas e seu caráter problemático. Esse processo desencadeia uma série de significados e inclui elementos para sua compreensão, o que Quéré (2010) define como “poder hermenêutico do acontecimento”:

Tal poder se exerce principalmente na organização da conduta. O acontecimento que se produz no curso de uma situação tem, por exemplo, um poder de indicação e um “sentido diferenciador”. Sua observação permite descobrir o campo de que ele faz parte, identificar as condições circundantes a afrontar, determinar mais precisamente a situação em que ele se insere (p. 35).

A morte experienciada (pela morte de outra pessoa), inscrita nessa concepção, revela um contexto que exige esclarecimento e permite sua compreensão. Uma morte violenta, inesperada e que adquire visibilidade midiática, como a abordada neste trabalho, expõe ainda uma série de problemáticas estruturais, ambientais e sociais.

3 O acontecimento que afeta

O acontecimento também possui um poder de afetação, o que indica a sua *passibilidade* de impactar os indivíduos (Quéré, 2005). Essa dimensão evidencia como os sujeitos são atravessados por ele: a experiência individual é sensibilizada pela emergência do evento disruptivo (Simões, 2014). Nessa dinâmica relacional, há uma dupla afetação que reverbera além do momento temporal em que ocorre.

Assim, os sentidos desencadeados pelo acontecimento afetam os sujeitos e, ao mesmo tempo, são afetados por estes. A duração temporal dessa afetação é proporcional à duração do próprio acontecimento. Esta pode ultrapassar os limites estritos da ocorrência espaço-temporal, não coincidindo com a sua ocorrência empírica (Simões, 2014, p. 181).

A emergência de um acontecimento também conforma seus públicos, “que não existem previamente, mas se constituem justamente a partir desse processo de afetação” (Simões, 2014, p. 189). No caso do evento que analisamos, o público é impactado pela morte precoce de uma jovem estudante em um megaevento. Diante desse tipo de ocorrência, como lembram Simões e França (2020), há um lamento pelo que foi interrompido e pelo que nunca mais poderá ser: um futuro auspicioso.

Ou seja, a morte é lamentada porque atenta contra a vida que poderia continuar. Por isso, ela comove, suscita proximidade, mobiliza as pessoas, que se sentem plenamente afetadas tanto pela compaixão com o falecido como por serem lembradas da imprevisibilidade e da irredutibilidade da morte de todos nós. Neste sentido, e frente à morte, nos igualamos todos (Simões & França, 2020, p. 14).

Esse processo é indissociável da propriedade hermenêutica do acontecimento. Ao instaurar uma ruptura, um antes e um depois, ele permite que interpretemos a sociedade em que estamos inseridos, desvelando valores e apontando novos caminhos. A ocorrência se constitui, assim, como “fonte de sentido, fonte de compreensão e fonte de redefinição da identidade daqueles que afetam” (Quéré, 2010, p. 35). Simões (2022, p. 75) considera que essa “dupla dimensão de poder” pode impelir um acontecimento a tensionar comoção e indignação públicas, gerando “desassossegos das populações” (Freire, 2022, p. 19).

Nesse sentido, podemos entender que a comoção pública pode levar à indignação, pois ela se refere à emoção forte despertada por um acontecimento, capaz de movimentar vigorosamente nossos corpos, de despertar nossa indignação, de nos convocar a ação a partir dos desdobramentos acarretados indiretamente pela ação primeira que desencadeou a ocorrência em questão (Simões, 2022, p. 78).

A autora ainda conclui que as celebridades podem, por meio do poder discursivo e do capital de visibilidade que detém, fomentar comoção e indignação públicas. No entanto, como nossa análise demonstrará, esse não foi o posicionamento assumido por Taylor, o que resultou em uma (des)responsabilização da celebridade diante do acontecimento da morte.

4 Movimento de análise

Neste trabalho, realizamos o movimento de análise a partir de três objetos distintos que compõem o nosso corpus: o posicionamento oficial de Swift em suas redes sociais digitais; a cobertura da turnê realizada pelo *Jornal Nacional*; e as manifestações do fã-club *Taylor Swift Brasil*, em seu perfil no Instagram. A coleta dos vídeos do telejornal e das publicações da cantora e do fã-club foi feita de forma manual, considerando o acesso gratuito às produções do telejornal da *Rede Globo* e o caráter público dos perfis analisados. Após uma pesquisa exploratória, selecionamos para análise em profundidade os posicionamentos considerados representativos da dinâmica observada nos três ambientes midiáticos. Não objetivamos abordar, aqui, as características de cada materialidade, mas estamos atentos ao caráter comunicacional do fenômeno, tendo como perspectiva uma visada crítica e contextualizadora dos processos, como recomenda França (2014), o que nos possibilita construir reflexões acerca do caráter revelador dos acontecimentos.

4.1 Perfil oficial da cantora no Instagram (posicionamento oficial)

Algumas mortes são dignas de lamento. Isso pode ocorrer em certa dimensão, como nos obituários, que são relatos abreviados de caráter biográfico, nos quais a manifestação pública da perda indica tratar-se de uma “vida passível de ser chorada” (Moresco, 2023, p. 406). Esses lamentos,

individualizados, atestam a singularidade e a relevância da perda. Mas, o que ocorre quando se trata de uma fã que viajou centenas de quilômetros para ver sua ídola?

Na madrugada de sábado, 18 de novembro, logo após a realização do primeiro *show* da “The Eras Tour” no Brasil, a cantora Taylor Swift publicou uma nota lamentando a morte de uma fã que passou mal durante a apresentação e faleceu em seguida (Figura 1). A cantora não se pronunciou à imprensa, brasileira ou estrangeira, durante sua estadia no país. Sua manifestação sobre a morte de Ana Clara Benevides foi feita por meio de um breve pronunciamento em seu perfil na rede social Instagram.

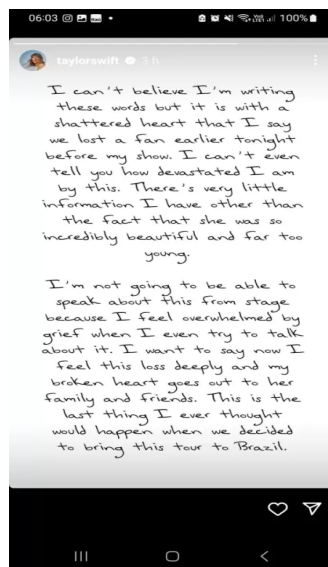


Figura 1 – Posicionamento sobre a morte de Ana Clara (Swift, 2023a)⁶.

⁶ “Não acredito que estou escrevendo estas palavras, mas é com o coração partido que digo que perdemos uma fã hoje à noite, antes do meu show. Nem consigo expressar o quanto estou arrasada por causa disso. Eu tenho poucas informações, além do fato de que ela era incrivelmente bonita e muito jovem. Eu não vou ser capaz de falar sobre isso do palco, porque me sinto dominada pela dor quando tento falar a respeito. Quero dizer que agora sinto profundamente essa perda e que meu coração partido está com sua família e amigos. Esta é a última coisa que jamais pensei que aconteceria ao decidirmos trazer essa turnê ao Brasil.”

Na declaração da artista, Ana Clara não tinha nome, rosto, nem história. Taylor a situa no mundo — e para seus milhões de seguidores — como uma fã sobre a qual pouco sabia, além de ser “incrivelmente bonita e muito jovem”. Esse foi o único pronunciamento da cantora em que a morte da jovem foi mencionada. A postagem foi feita a partir de um *story*, seção da rede social Instagram, cuja principal característica é a brevidade de circulação — as publicações em *stories* duram apenas 24 horas.

Em um trecho do texto, a artista afirma: “perdemos uma fã hoje à noite, antes do meu *show*”. Contudo, essa declaração contradiz o relato da amiga que acompanhava Ana Clara, segundo o qual a jovem passou mal logo no início do *show*. De acordo com reportagens, a estudante foi socorrida no local e encaminhada ao hospital, onde foi confirmado seu falecimento. Ao afirmar a ocorrência da morte antes de seu *show*, omitindo o fato de que a vítima já estava no evento, a celebridade se distancia do episódio em si (a morte), embora lamente uma vida desconhecida que a tocou por se tratar de uma fã.

Taylor ainda anuncia que não abordaria o assunto no palco. Durante os *shows* seguintes, não houve uma homenagem explícita dedicada a Ana Clara. No segundo evento, a artista apresentou uma música surpresa, “*Bigger than the whole sky*” (Maior que todo o céu), que aborda o sofrimento pela perda de alguém. Coube aos fãs, por meio de redes sociais e entrevistas à imprensa, sugerirem que a canção teria sido uma homenagem.

No pronunciamento seguinte, também no sábado e via *story* no Instagram, a cantora anunciou o cancelamento do segundo *show*, adiando-o para segunda-feira. A comunicação foi realizada de última

hora, pouco antes do início do evento e após a abertura dos portões, com fãs já dentro do estádio, depois de horas de espera nas filas⁷.

Em seu último pronunciamento relacionado à turnê no Brasil, a artista falou sobre a passagem pelo país, descrevendo-a como um “momento mágico”. Dirigindo-se aos fãs, afirmou que eles “fizeram aqueles estádios parecerem tão vivos”.

Trazer uma turnê para o Brasil é algo que sonhei há anos, e aqueles fãs superaram minhas expectativas. Encerramos oficialmente a Eras Tour 2023 e conseguimos encerrar o ano com seis shows no Rio de Janeiro e em São Paulo, com os públicos mais mágicos. Sou muito grata à minha família em turnê, minha banda, equipe e dançarinos por tudo que eles colocaram neste show durante todo o ano. Para as pessoas que vieram ver, vocês foram o que fizeram aqueles estádios parecerem tão vivos, elétricos e inesquecíveis para mim. Realmente me sinto tão orgulhosa e emocionada por fazer parte disso. Nos vemos em 2024 🎤🎸🎹✨ (Swift, 2023b)⁸.

Quem acessa a rede social de Taylor Swift após a turnê no Brasil ou se atém a assistir aos *shows* da cantora nesse período, uma vez que não há declarações dela para a imprensa, não encontra referências sobre a importância da vida ou da morte de uma fã específica. Os registros dão a entender que, durante sua estadia no país, não houve adversidades.

⁷ “Estou escrevendo isto do meu camarim no estádio. Tomamos a decisão de postergar o show de hoje devido às extremas temperaturas no Rio de Janeiro. A segurança e o bem-estar dos meus fãs, colegas de trabalho e equipe precisam e sempre estarão em primeiro lugar” (Swift, 2023a).

⁸ Do original: “Bringing a tour to Brazil has been something I’ve dreamt of for years, and those fans blew my expectations away. We’ve officially wrapped up the 2023 Eras Tour and we got to end the year with 6 shows in Rio and São Paulo, with the most magical crowds. I’m so grateful to my touring family, my band, crew and dancers for everything they put into this show all year. To the people who came to see it, you are what made those stadiums feel so alive and electric and unforgettable for me. Really just feeling so proud and moved by what I got to be a part of. See you in 2024 🎤🎸🎹✨”.

4.2 Cobertura do *Jornal Nacional*

A escolha do *Jornal Nacional* como referência de mídia corporativa se deve ao fato de ser o telejornal de maior audiência do Brasil, transmitido em escala nacional, e que abordou o assunto em três edições seguidas (uma antes do *show* e duas após a morte de Ana).

O acontecimento da morte da jovem ocorreu em meio a outros dois eventos midiáticos que se destacavam no país naquele dia 17 de novembro de 2023. O Brasil registrava uma série de eventos climáticos, em decorrência das temperaturas extremas dos últimos dias. Também figurou entre as principais notícias daquele dia, presentes na escalada do telejornal: “A cantora americana Taylor Swift reúne milhares de fãs no primeiro dia da turnê no Brasil”.

O *Jornal Nacional* da sexta-feira (17/11) transmitiu uma matéria de três minutos e dez segundos, antes da divulgação da morte de Ana Benevides, exaltando a turnê, a carreira e a capacidade de Taylor Swift de mobilizar milhares de fãs e obter lucros que chegam a bilhões. A locução do repórter inicia com os dizeres “não se deixe enganar pela voz suave e o jeitinho de menina, Taylor Swift é gigante” (Jornal Nacional, 2023a). O número de pessoas dispostas a pagar pelo *show* da artista é somado ao lucro da “The Eras Tour”, que alcançou US\$ 4,6 bilhões, reforçado pelo telejornal como medida da grandeza de Swift. O texto também destaca o esforço dos *swifties*, termo atribuído a seus fãs, para o encontro com a cantora, pagando ingressos que custavam a partir de R\$ 190 em São Paulo e R\$ 240 no Rio de Janeiro (T4F Entretenimento S.A., 2023). A concentração dos fãs também é destacada: “Teve multidão na porta do hotel e fila quilométrica num calor de 39°C para entrar no estádio” (Jornal Nacional, 2023a). O sacrifício de se expor a condições extremas para acompanhar o *show* é evidenciado nessa primeira matéria como prova da admiração e do poder da celebridade.

Já no dia 18 de novembro, a abertura do telejornal inicia com a chamada:

Por causa do calor extremo, a cantora Taylor Swift adia para segunda-feira o *show* que faria hoje no Rio. A decisão foi anunciada depois da morte de uma fã durante o *show* de ontem, que provocou reação das autoridades. A causa da morte está sendo investigada (Jornal Nacional, 2023b).

A edição dedica oito minutos e quarenta e sete segundos à construção da narrativa. O texto que introduz a matéria começa com o cancelamento do *show* de sábado no Rio de Janeiro. A empresa organizadora do evento, agora, é mencionada na chamada, informando que a artista e a organização afirmaram que o motivo era as temperaturas extremas na cidade. Somente em seguida é anunciada a morte de uma fã — ainda sem nome na edição.

A morte de Ana é abordada após o anúncio do cancelamento e as reações dos fãs, além de informações sobre o recorde de temperaturas registrado naquele sábado: 42° C. Após um minuto e 32 segundos de reportagem, é mencionada a fã que passou mal durante o *show* e morreu no hospital. A partir desse momento, ela ganha nome, rosto e história: Ana Clara Benevides Machado, 23 anos, veio de Mato Grosso para realizar o sonho de ver a cantora de perto. Há, na construção da matéria, um resgate de vídeos postados pela própria estudante em redes sociais digitais, somado ao depoimento da amiga que relembra o momento em que Ana passou mal e recebeu socorro.

Como Swift seguiu sem dar entrevistas ou pronunciamentos em vídeo, foram utilizadas suas postagens no Instagram como fonte. O poder de ação da artista, na narrativa feita pelo *Jornal Nacional*, encerra-se aqui. A figura da celebridade, à qual até o dia anterior era atribuída a capacidade de reunir um grande público, sai de cena para a entrada da responsabilidade da organização e do poder público diante da vida das pessoas. Em seguida, é listada uma série de ações de autoridades brasileiras para enfrentar o calor durante a realização de grandes eventos com multidões, incluindo a notificação da

organizadora, *Time For Fun*. Por fim, é apresentada uma nota da empresa à imprensa lamentando a morte e anunciando medidas de segurança.

O registro de momentos anteriores ao *show* mostra também ações do poder público para evitar outra tragédia: distribuição de água pela Companhia Estadual de Águas e Esgotos do Rio de Janeiro (CEDAE) e caminhões do Corpo de Bombeiros jogando água nas pessoas que faziam fila na porta do estádio. À organização, antes do cancelamento, coube a instalação de ventiladores e a distribuição gratuita de água dentro do estádio. As falas de fãs nesta segunda reportagem lamentavam outro lado da tragédia. Não se restringiam apenas à morte de Ana, mas expressavam como esse acontecimento os afetava diretamente e a frustração por terem perdido a tão sonhada apresentação da cantora: “Falta empatia de quem ficou na fila o dia inteiro tentando um lugar. E agora que tá começando a anoitecer, tá começando a ficar fresco, cancela? Do nada? Isso não é justo”, disse uma entrevistada (Jornal Nacional, 2023b).

Na segunda-feira seguinte, dia do último show da cantora no Rio de Janeiro, o *Jornal Nacional* (2023c) aborda o tema por três minutos e 27 segundos. Dessa vez, o assunto não esteve na escalada do dia. Na cabeça da matéria, o velório é anunciado junto à informação de que era o último dia de *shows* no Rio de Janeiro. A matéria inicia com a tranquilidade dos fãs, que participariam do evento em um clima mais ameno. O adiamento do evento de sábado e o ressarcimento financeiro continuam sendo atribuídos à empresa organizadora.

A morte de Ana Clara é mencionada, enquanto a fala do repórter é acompanhada de fotos da estudante publicadas em redes sociais, além de imagens da Câmara Municipal da cidade onde vive a família, indicando o local do velório. Os registros de uma Câmara sem a presença de pessoas, do

caixão e de um corpo amenizam a atmosfera de morte. A matéria ainda atribui outra responsabilidade à empresa: a de dar o apoio à família, o que não ocorreu. O traslado do corpo e o velório de Ana foram pagos por uma campanha feita pela internet, que arrecadou R\$ 30 mil em doações. Agradecimentos da mãe da estudante foram expressos em vídeo exibido: “Graças a Deus foi muita gente que doou e eu quero que Deus abençoe todos vocês” (Jornal Nacional, 2023c). Se na primeira matéria o sucesso de arrecadação de dinheiro através da turnê é atribuído a Taylor, a responsabilidade sobre essa fã (que deixou o estado em que vivia, arcando com passagem, hospedagem e ingressos para ver a artista) não recaiu, em um primeiro momento, nem sobre a celebridade, nem sobre a organizadora do evento. A matéria e o acontecimento também revelam uma outra problemática: a falta de regulamentação que garanta, de imediato, a obrigatoriedade de suporte das organizadoras de grandes eventos diante de situações extremas.

4.3 Perfil do fã-club *Taylor Swift Brasil*

No Instagram, o perfil do fã-club *Taylor Swift Brasil* conta com 215 mil seguidores (TSBR, n.d.). O grupo, que também mantém um *site* dedicado à cantora, realizou a cobertura da turnê no país abordando expectativa para o evento, detalhes dos *shows*, curiosidades sobre a artista e a morte de Ana Clara. Na publicação de 18 de novembro de 2023, acionando uma fonte oficial, a *Folha de S. Paulo*, os administradores comunicam a morte da jovem e sua causa, destacando a sensação térmica de quase 60°C durante o *show* (Figura 2).



Figura 2 – Publicação no Instagram sobre a morte de Ana Clara (TSBR, 2023c)

Os *posts* seguintes demonstram um tratamento diferente sobre o ocorrido. É possível observar um posicionamento mais contundente, exigindo respeito aos fãs. Porém, como veremos a seguir, a abordagem, presente na página do fã-club *Taylor Swift Brasil*, destaca a responsabilização da organizadora, a *TF4*, mas não problematiza, em nenhum momento, a falta de posicionamento de Taylor. Questionamentos como: Qual é o papel da celebridade em tomar ações para evitar que casos como o de Ana Clara ocorram em seus *shows*? Quais ações desejáveis uma celebridade deve adotar quando isso acontece? não foram considerados.

Na publicação de 18 de novembro de 2023, os administradores da página exigem respeito da *TF4*, responsável pela organização do evento (TSBR, 2023b). Eles lembram que, antes mesmo do *show*, os fã-clubes alertaram sobre a necessidade de oferecer suporte devido às altas temperaturas no Rio de Janeiro⁹, apelo que não obteve resposta.

⁹ “A página Taylor Swift Brasil no X (ex-Twitter) — voltada aos fãs brasileiros da cantora — publicou, sete dias antes da primeira apresentação da estrela no Rio de Janeiro, que as organizadoras T4F e a Live Nation considerassem distribuir água e disponibilizar abrigo aos fãs que enfrentariam as altas temperaturas para assistir às apresentações” (Splash, 2023b).

O suporte que solicitamos incluía distribuição de água, montagem de abrigos contra o sol, organização nas filas para que as pessoas pudessem se locomover etc. Nenhum suporte foi oferecido em larga escala, mesmo com o calor atípico que estamos vivendo (TSBR, 2023b).

Ainda na postagem, o fã-club *Taylor Swift Brasil* relata as consequências dessa negligência, com cerca de mil pessoas que desmaiaram de calor no primeiro dia da turnê. Além disso, evidenciam como os lucros da empresa e da celebridade se dão à custa de um investimento considerável dos fãs.

Entendemos também que o suporte básico para calor extremo é o mínimo que se pode cobrar quando os gastos com ingresso (e com bebidas e comidas no local) podem ultrapassar o valor de mil reais.

Exigimos um posicionamento das empresas em relação às ações que serão tomadas. A pergunta que não quer calor [sic] é: Qual tragédia vocês estão esperando que aconteça para agirem?

T4F EXIGIMOS RESPEITO! (TSBR, 2023b).

Por fim, o fã-club questiona: “Qual tragédia vocês estão esperando que aconteça para agirem?” (TSBR, 2023b). A nosso ver, já havia ocorrido. Contudo, não se trata de uma tragédia no sentido de um fenômeno natural imprevisível, mas, sim, de um fato que nos mostra que, em alguns casos, é possível falar em previsibilidade da morte.

Outra publicação, de 18 de novembro de 2023, demonstra a dimensão acontecimental da morte de Ana Clara. Diante do seu poder de afetação, os públicos se mobilizam em defesa da criação de uma legislação que garanta o direito à água gratuita em eventos. A legenda do perfil do fã-club *Taylor Swift Brasil* segue a mesma linha da postagem anterior, direcionando a cobrança e a exigência de respeito

aos fãs à empresa *T4F*: “Até quando vamos ter que ouvir histórias assim? @t4f EXIGIMOS RESPEITO” (TSBR, 2023a).

No perfil oficial do fã-clube *Taylor Swift Brasil*, os administradores da página denunciam que fãs foram impedidos de entrar com garrafas de água e que o acesso ao produto no evento era “quase impossível”. Com a iminência do segundo *show* (que ainda não havia sido adiado), o fã-clube exige que as pessoas possam entrar com água, diante da previsão de calor. Eles demarcam, com veemência, com o uso de letras maiúsculas, que a responsabilidade é da empresa, não sendo aceitável que a produção de Taylor forneça água ao público: “É uma VERGONHA que a produção da artista tenha que fornecer água para o público, quando a responsabilidade de garantir a segurança no estádio diz respeito a VOCÊS” (TSBR, 2023a). Nesse contexto, é possível perceber que não há compreensão de corresponsabilidade, já que o fornecimento de água pela equipe da cantora é visto como uma gentileza, um ato de cuidado e empatia com os fãs.

No mesmo dia da publicação anterior, o fã-clube repercutiu a manifestação (TSBR, 2023d) do ministro da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino, atualmente ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), sobre uma determinação da Secretaria do Consumidor do Ministério da Justiça, adotada diante do ocorrido¹⁰. A publicação do perfil do fã-clube adota um tom didático, com o objetivo de orientar os fãs e informar sobre a permissão de entrada de garrafas de água de uso pessoal e a disponibilização de “ilhas de hidratação”, com acesso facilitado. O *post* ainda destaca outras medidas, enfatizando seu caráter emergencial e o envolvimento de diferentes instâncias do poder público, como o Governo Federal e a Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro, representada pelo prefeito Eduardo Paes (PSD).

¹⁰ Atualmente, tramita na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp) o projeto da “Lei Ana Benevides”, de autoria da deputada Paula da Bancada Feminista (PSOL). O Projeto de Lei n. 1594/2023 torna obrigatória a oferta de água em shows e eventos no estado (Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, 2024).

Ainda segundo o ministro, a medida deverá valer IMEDIATAMENTE.

De acordo com o prefeito Eduardo Paes, estas serão algumas das medidas tomadas para o show de hoje:

- A entrada será antecipada em uma hora para ocupação do anel de circulação do estádio e tirar o público do sol;
- Novos pontos de distribuição de água;
- Aumento de número de brigadistas;
- Aumento de ambulâncias (TSBR, 2023d).

Tal dinâmica revela como o perfil do fã-club *Taylor Swift Brasil* assume uma função tríplice: cumpre o papel de orientar os *swifties* em contextos específicos, oferecendo suporte, como se observa na publicação acima; informa, compartilhando notícias sobre a vida e a carreira de Taylor; e, por fim, mobiliza, gerando ações dos fãs. Essa última função pode ser percebida na publicação de 19 de novembro de 2023, em que o fã-club cobra da empresa uma resposta rápida para o auxílio no traslado do corpo, ação realizada pelos fãs da cantora:

@t4f A família de Ana Clara Benevides, que faleceu DURANTE o show de Taylor Swift no Engenhão, precisa da ajuda de vocês. Eles necessitam de auxílio para os custos do traslado do corpo, e é o dever de vocês intervirem, já que foram devidamente avisados sobre as dificuldades climáticas do dia 17 e não fizeram absolutamente nada para dar suporte aos fãs. Precisamos de uma resposta rápida para isso, é o MÍNIMO que podem fazer (TSBR, 2023e).

Seis dias após o falecimento de Ana Clara, o CEO da *T4F*, Serafim Abreu, fez um pronunciamento de pedido de desculpas por meio das plataformas digitais da empresa (Estadão, 2023). Segundo Abreu, a demora para a manifestação ocorreu porque a atenção da *T4F* “estava em incorporar os aprendizados” (Estadão, 2023). Essa configuração também é evidenciada pelo primeiro público a quem o empresário se direciona no vídeo:

“nossos consumidores”. Na gravação, o CEO destaca as condições climáticas atípicas, mas também reconhece que a empresa poderia ter adotado “ações alternativas”, como criar áreas sombreadas na área externa, alterar o horário dos *shows* e “ênfatizar mais a permissão de entrada com copos de água descartáveis” (Estadão, 2023, para. 4). Abreu atribui um sentido de infortúnio — e imprevisibilidade — ao ocorrido, como se, independentemente das ações da empresa, a morte de Benevides não pudesse ser evitada, conforme fala a seguir:

“Infelizmente, pela primeira vez em mais de 40 anos de atuação, tivemos uma fatalidade em um evento organizado pela Time For Fun”, afirmou. “Estamos muito tristes com a perda da jovem Ana Clara, apesar do pronto atendimento e de todos os esforços realizados pelas equipes médicas no evento e no hospital” (Estadão, 2023, para. 7).

Ainda no mesmo pronunciamento, o CEO expressou seus sentimentos em relação à morte da jovem e se colocou à disposição para prestar assistência que, segundo ele, já havia sido oferecida aos membros da família e ao seu advogado desde o ocorrido. No entanto, de acordo com a família de Ana Clara, a *T4F* e a equipe de Taylor não fizeram nenhum contato para oferecer suporte (Figueiredo, 2023). Os custos imediatos do traslado e sepultamento foram arcados pela família, com a contribuição de fãs por meio de uma campanha.

Ao retomarmos os posicionamentos do fã-club *Taylor Swift Brasil*, é possível observar que apesar desse engajamento no perfil em torno do ocorrido com Ana Clara, quando fazemos uma análise quantitativa das publicações, entre 17 de novembro de 2023, dia da morte de Benevides, e 26 de novembro de 2023, último dia da turnê “*The Eras Tour*” no Brasil, identificamos que o acontecimento não ocupa um lugar de destaque.

TABELA 1
Dinâmica de publicações no Instagram

Tema da publicação	Número de posts
Expectativa dos fãs e cobertura dos shows	226
Repercussão de pronunciamentos ¹¹	16
Condições do evento relacionadas ao calor	13
Morte de Ana Benevides	9
Temas não relacionados à turnê	9
Cobranças direcionadas à T4F	4
Ações de “recepção” das cidades	2
Total de posts	279

FONTE – Elaborado pelas autoras (2024)

As publicações são, majoritariamente, voltadas à expectativa dos fãs e à cobertura dos *shows*, representando 81% do total dos *posts*. Entre aquelas que se referem ao acontecimento, como a “repercussão de pronunciamentos”, as “condições do evento relacionadas ao calor”, a “morte de Ana Benevides” e as “cobranças direcionadas à *T4F*”, não é possível identificar nenhuma que solicite à celebridade um posicionamento ou uma ação diante do ocorrido, evidenciando o processo de (des)responsabilização da artista.

Considerações finais

O objetivo deste trabalho foi refletir sobre como a morte da estudante Ana Clara Benevides, durante o primeiro *show* da turnê de Taylor Swift no Brasil, configurou-se como um acontecimento. Para

¹¹ Órgãos oficiais, governo, empresas, imprensa, T4F e Taylor.

além da morte em si, considerada um evento disruptivo, o acontecimento, dotado de seu poder hermenêutico, revelou outros problemas, como as consequências das altas temperaturas e das alterações climáticas vivenciadas especialmente nas últimas décadas, além da falta de infraestrutura e normas para grandes eventos diante dessas condições. O ocorrido também expôs quadros valorativos da nossa sociedade, onde o capitalismo, atribui valores distintos a depender da vida que está em risco.

Procuramos, ainda, refletir sobre o papel e a relação da celebridade diante do acontecimento, as responsabilidades atribuídas (ou não) sobre seus públicos e a dignidade e humanidade dos fãs. Afinal, Ana Clara Benevides saiu do estado em que morava, viajando centenas de quilômetros, especialmente motivada pela apresentação da cantora. A observação foi desenvolvida a partir de três perspectivas: o posicionamento oficial da artista, divulgado em suas redes sociais; a cobertura realizada pelo *Jornal Nacional* durante o período e as postagens do fã-club *Taylor Swift Brasil* na plataforma de comunicação digital Instagram, durante a passagem da cantora pelo país.

Ainda que tenha relação indireta com o acontecimento, observamos um movimento de distanciamento da celebridade com a morte da estudante. Primeiramente, a própria cantora, ao lamentar o ocorrido, omitiu o fato de que a morte ocorreu durante sua apresentação, sugerindo que Ana faleceu antes de seu primeiro *show*. O pronunciamento também teve um caráter efêmero, ficando disponível por apenas 24 horas, sem deixar rastros em seus canais oficiais.

De maneira similar, na sexta-feira, o *Jornal Nacional* exaltava a celebridade, seu poder de mobilizar multidões e os sacrifícios feitos pelos fãs (inclusive enfrentando altas temperaturas) para acompanhá-la. Enquanto tratava-se de um fenômeno de conotação positiva, toda ação era atribuída ao sucesso de Taylor Swift e ao seu poder de engajamento do público. Nas matérias seguintes ao acontecimento, outros atores foram convocados a responder pela morte de Ana: as ações do poder

público (nos níveis municipal, estadual e nacional), as regras de entrada em *shows* vigentes no Brasil e a empresa organizadora dos eventos no país. Ao mesmo tempo, houve um afastamento da celebridade com o fato, o que resultou na ausência de questionamento sobre ações, posicionamentos e responsabilidades da cantora diante da morte de alguém que estava no local exclusivamente para vê-la.

No que se refere ao fã-clubes *Taylor Swift Brasil*, foi possível apreender um esforço na construção de cobranças contundentes em relação à morte de Ana Clara. Esse processo também foi impulsionado por um movimento de identificação; afinal, o que aconteceu com a jovem poderia ter ocorrido com qualquer outro fã. A página destacou que essa foi uma morte evitável, pois fã-clubes da artista chamaram a atenção para as condições climáticas extremas antes mesmo da realização do evento.

No entanto, essa reivindicação foi direcionada exclusivamente à empresa organizadora do evento e ao poder público. Os fãs não questionaram alguma responsabilidade a ser atribuída a Taylor. A página reforçou a boa vontade da artista e da sua equipe em ações pontuais de auxílio ao público, como a distribuição de água durante o *show*. O olhar voltado para os fãs revela, de modo particular, a solidariedade como valor e evidencia o poder de afetação do acontecimento, que gerou processos de mobilização resultando na arrecadação virtual para o traslado do corpo de Ana Carla, na determinação da Secretaria do Consumidor do Ministério da Justiça e na criação da Lei Ana Clara Benevides.

Os achados da pesquisa expõem ações que reivindicam a responsabilização da empresa organizadora e do poder público diante do ocorrido. Não é nossa intenção discutir se há ou não uma responsabilidade no plano jurídico da cantora em relação ao incidente ocorrido durante seu *show*. Contudo, cabe questionar, a partir desse acontecimento, outros vieses do poder de mobilização de uma celebridade, bem como uma responsabilidade diante de seus públicos, vinculada a um plano moral e ético. Embora o *Jornal Nacional* e os fãs afirmem que Ana faleceu durante o *show* de Taylor

(informação omitida por Swift), há um esforço para desvincular a artista da causa da morte, blindando-a de responder pelo público que mobiliza, enquanto lucra milhões com a mesma apresentação em que ocorreu a tragédia.

Referências

- Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. (2024, 13 de março). 'Lei Ana Benevides': projeto que obriga oferta de água em shows e eventos no Estado avança na Alesp. *Portal Alesp*.
www.al.sp.gov.br/noticia/?13/03/2024/-lei-ana-benevides---projeto-que-obriga-oferta-de-agua-em-shows-e-eventos-no-estado-avanca-na-alesp
- Barbosa, M. (2004). A morte imaginada. *Anais do 13º Encontro Anual da Compós*. Compós.
<https://proceedings.science/compos/compos-2004/trabalhos/a-morte-imaginada?lang=pt-br>
- Butler, J. (2015). *Quadros de guerra: quando a vida é passível de luto?* Civilização Brasileira.
- Butler, J. (2019). *Vida Precária: O poder do luto e da violência* (A. Lieber Trad.). Autêntica.
- Catto, A. (2023, 17 de novembro). Como a turnê de Taylor Swift ajudou uma empresa brasileira a quase dobrar seus lucros no 2º trimestre. *G1*.
<https://g1.globo.com/economia/noticia/2023/11/17/como-a-turne-de-taylor-swift-ajudou-uma-empresa-brasileira-a-quase-dobrar-seus-lucros-no-2o-trimestre.ghtml>
- Estadão. (2023, 23 de novembro). CEO da T4F pede desculpas por show de Taylor Swift seis dias após morte de fã; veja vídeo. *Estadão*.
www.estadao.com.br/emails/gente/ceo-da-t4f-pede-desculpas-por-nao-proporcionar-a-melhor-experiencia-em-shows-de-taylor-swift-nprec/
- Figueiredo, C. (2023, 20 de novembro). Fãs fazem vaquinha para família de jovem que morreu em show de Taylor Swift. *CNN Brasil*.
www.cnnbrasil.com.br/nacional/fas-fazem-vaquinha-para-familia-de-jovem-que-morreu-em-show-de-taylor-swift/
- França, V. R. V. (2014). Crítica e metacrítica: contribuição e responsabilidade das Teorias da Comunicação. *Matrizes*, USP, v. 8, p. 101-116.
- Freire, J., F. (2022). O choque dos acontecimentos: retórica e política das comoções públicas. *Revista Eco-Pós*, 25(2), 7-23. <https://doi.org/10.29146/ecops.v25i2.27975>
- G1. (2023, 15 de novembro). Taylor Swift no Brasil: tudo o que você precisa saber sobre 1ª turnê da cantora no país. *G1*.
<https://g1.globo.com/pop-arte/musica/noticia/2023/11/15/taylor-swift-no-brasil-tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-1a-turne-da-cantora-no-pais.ghtml>
- Jornal Nacional. (2023a, 17 de novembro). Taylor Swift: 60 mil fãs acompanham no Rio o primeiro show da turnê da cantora americana pelo Brasil. *G1*.

<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2023/11/17/taylor-swift-60-mil-fas-acompanham-no-rio-o-primeiro-s-how-da-turne-da-cantora-americana-pelo-brasil.ghtml>

Jornal Nacional. (2023b, 18 de novembro). Taylor Swift: segundo show é adiado, por causa do calor extremo no Rio. *G1*.

<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2023/11/18/taylor-swift-show-e-adiado-apos-morte-de-fa.ghtml>

Jornal Nacional. (2023c, 20 de novembro). Corpo de Ana Clara Benevides, jovem que morreu durante show de Taylor Swift, é velado no Mato Grosso do Sul. *G1*.

<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2023/11/20/corpo-de-ana-clara-benevides-jovem-que-morreu-durante-show-de-taylor-swift-e-velado-no-mato-grosso-do-sul.ghtml>

Lee, H., Calvin, K., Dasgupta, D., Krinmer, G., Mukherji, A., Thorne, P., ... & Zommers, Z. (2023). *Synthesis report of the IPCC Sixth Assessment Report (AR6), Longer report*. IPCC.

Moresco, M. C. (2023). Quais vidas são choráveis? O perfil @reliquia.rum a partir das condições enlutáveis de J. Butler. *Revista Eco-Pós*, 26(1), 397-420, 2023. <https://doi.org/10.29146/eco-ps.v26i01.27731>

Quéré, L. (2005). Entre o facto e o sentido: a dualidade do acontecimento. *Trajectos: Revista de Comunicação, Cultura e Educação*, (6), 59-75.

Quéré, L. (2010). O carácter impessoal da experiência. In B. S. Leal, C. G. Guimarães, & C. M. Mendonça (Orgs.), *Entre o sensível e o comunicacional* (pp. 19-38). Autêntica.

Silva, G. (2012). Imaginários da morte, o acontecimento noticioso primordial. *Estudos em Jornalismo e Mídia*, 9(2), 462-474. <https://doi.org/10.5007/1984-6924.2012v9n2p462>

Simões, P. G. (2012). Acontecimento, mídia e experiência: uma perspectiva para a análise das celebridades. *Teoria & Sociedade*, 20(2), 10-39. <https://bib44.fafich.ufmg.br/index.php/rts/article/view/57/50>

Simões, P. G. (2014) O acontecimento e o campo da comunicação. In V. R.V. França, A. Aldé, & M. C. Ramos (Orgs.), *Teorias da comunicação no Brasil: reflexões contemporâneas* (pp. 173-195). EDUFBA.

Simões, P. G. (2022). Celebridades, comoção e indignação públicas. *Revista Eco-Pós*, 25(2), 73-90. <https://doi.org/10.29146/ecops.v25i2.27878>

Simões, P. G., & França, V. R. V. (2020). Celebridades, acontecimentos e valores na sociedade contemporânea. *E-Compós*, 23, 1-25. www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/1910/1964

Splash. (2023a, 16 de novembro). Ela chegou! Taylor Swift desembarca no Rio de Janeiro para shows no Brasil. *UOL*. www.uol.com.br/splash/noticias/2023/11/16/taylor-swift-chega-ao-brasil.htm

Splash. (2023b, 18 de novembro). Fã-clube brasileiro de Taylor alertou há sete dias sobre perigo do calor. *UOL*. www.uol.com.br/splash/noticias/2023/11/18/fa-clube-brasileiro-de-taylor-alertou-ha-sete-dias-sobre-perigo-do-calor.htm?cmpid=copiaecola

Swift, T. [@taylorswift]. (2023a, November 18). *Story* [Instagram profile]. Instagram. www.instagram.com/taylorswift

Swift, T. [@taylorswift]. (2023b, November 28). *Bringing a tour to Brazil has been something I've dreamt of for years, and those fans blew my expectations away* [Photography]. Instagram. www.instagram.com/p/C0NGeZTuP9p/?img_index=1

T4F Entretenimento S.A. (2023). *Taylor Swift The Eras Tour*. www.taylorswifttheerastour.com.br/

Transport & Environment. (2021, May 27). Private jets: can the super-rich supercharge zero-emission aviation? *T&E*. www.transportenvironment.org/articles/private-jets-can-the-super-rich-supercharge-zero-emission-aviation/

TSBR [@taylorswiftbr]. (2023a, 18 de novembro). *Ana Benevides, de 23 anos, faleceu durante o primeiro show da "The Eras Tour" após desmaiar por conta do calor*. [Fotografia]. Instagram. www.instagram.com/p/Czyh84yM-UX/

TSBR [@taylorswiftbr]. (2023b, 18 de novembro). *Há alguns dias, diversos fãs sites e fãs se mobilizaram e pediram ajuda para as empresas @t4f e @livenationbr para que fosse possível fornecer suporte para os fãs de Taylor durante os shows da artista no Brasil*. [Fotografia]. Instagram. www.instagram.com/p/CzxqUvQtSl_/

TSBR [@taylorswiftbr]. (2023c, 18 de novembro). *Segundo a Folha de São Paulo, Ana Clara Benevides, de 23 anos, morreu na noite desta sexta-feira após passar mal no Estádio Nilton Santos, onde aconteceu o show de Taylor Swift no Rio de Janeiro*. [Fotografia]. Instagram. www.instagram.com/p/Czxvfa4MCzR/

TSBR [@taylorswiftbr]. (2023d, 18 de novembro). *Segundo Flávio Dino, ministro da Justiça e Segurança Pública, a partir de hoje será permitida a entrada de garrafas de ÁGUA de uso pessoal, em material adequado, em espetáculos*. [Fotografia]. Instagram. www.instagram.com/p/CzyuMDoMslX/

TSBR [@taylorswiftbr]. (2023e, 19 de novembro). *@t4f A família de Ana Clara Benevides, que faleceu DURANTE o show de Taylor Swift no Engenhão, precisa da ajuda de vocês*. [Fotografia]. Instagram. www.instagram.com/p/Cz2hUDtY6s/

TSBR [@taylorswiftbr]. (n.d.). *Posts* [Perfil do Instagram]. Instagram. Recuperado em 20 de abril de 2024, de www.instagram.com/taylorswiftbr/?g=5

Vilela, L. (2023, 12 de junho). Qual é a fortuna de Taylor Swift? Veja quanto a cantora ganha por show. *Exame*. <https://exame.com/pop/qual-e-a-fortuna-de-taylor-swift-veja-quanto-a-cantora-ganha-por-show/>